

APRESENTAÇÃO

Os estudos da tradução passam hoje por um momento privilegiado em termos de sua projeção e consistência acadêmicas. Se a tradução e o tradutor continuam merecendo melhor sorte tanto do ponto de vista de sua regulamentação profissional quanto de sua inscrição na estrutura universitária, é preciso constatar que nunca se produziu tanto conhecimento nesta área e nunca esse conhecimento esteve baseado em discussões tão exigentes e problematizantes. À primeira vista, os estudos da tradução estariam assumindo as dificuldades e as prerrogativas de uma disciplina do saber. E é de esperar que, assumindo esses desafios, eles acabem de fato deparando com algumas de suas consequências institucionais, como a criação de cursos superiores (na medida em que a tradução deixe de ser entendida como atividade meramente técnica) e a profissionalização do tradutor (na medida em que sua atividade seja devidamente compreendida e valorizada).

Ora, pelo que indicam os ensaios aqui reunidos, os estudos da tradução não só procuram delimitar seu campo, particularizar-se, como também se investem de uma ambição mais ampla. A tradução parece colocar-se, hoje, como um lugar de discussão privilegiado pelo fato de sua interdisciplinaridade. Já há alguns anos, a tradução tem testado seus limites em proximidade com os estudos da linguagem, da literatura, da sociedade, do inconsciente, entre outros. Como vemos nos textos do presente volume, essa proximidade não tem como finalidade o empréstimo de instrumentos dessas disciplinas para uma aplicação das teorias no campo empírico da tradução. Esses diversos discursos alimentam a tradução na sua tentativa de dizer os fundamentos da produção do sentido que constitui o próprio processo de tradução. *Tradução* tem significado para nós muito mais do que um processo de transferên-

cia lingüística; *tradução* tem também buscado dizer a nossa maneira de relação com o mundo, em seus diversos tipos de determinação.

Essa ambição da tradução, oriunda provavelmente de seu contato com o discurso filosófico, tem fomentado inclusive sua entrada no campo da controvérsia, o que constitui, em certas condições, um exercício saudável do pensamento desenvolvido dentro de um espaço público. Como foi o caso da Psicanálise, a certa altura da história intelectual do Ocidente, a intromissão de uma voz dissonante no concerto das disciplinas institucionalizadas pode causar aqui e ali um certo desarranjo. Por outro lado, essa ambição também expõe alguns flancos da nova disciplina, uma vez que se arrisca a trazer para si apenas a superfície mais imediatamente assimilável dessas outras contribuições. Parece-nos que o teórico da tradução precisa conseguir pesar bem todas essas determinações para desenvolver da melhor maneira o seu papel criativo. Os estudos da tradução têm, hoje, a grande oportunidade da criação de um pensamento que, infelizmente, aqui e ali, as disciplinas institucionalizadas tendem a incorporar de maneira reflexa à sua estrutura geral de compreensão.

Os estudos deste volume dão mostras da vitalidade da área. Os trabalhos que apresentamos são, em sua maioria, contribuições ao VII Encontro Nacional de Tradutores e I Encontro Internacional de Tradutores, realizados na Universidade de São Paulo em setembro de 1998, organizados pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) e pelo Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia da USP (CITRAT). Trazemos uma boa amostra do conjunto considerável de trabalhos que se desenvolvem no campo específico das intersecções com a Desconstrução e a Pós-Modernidade, na qual habitualmente se agrupam os discursos do Pós-Colonialismo, da Psicanálise, do Pós-Estruturalismo, dos Estudos de Gênero, dos Estudos Culturais, entre outros. Pode-se notar que é no âmbito da tradução, substancialmente, que essas intersecções têm sido testadas e desenvolvidas, ao ponto em que agem no próprio estabelecimento das bases teóricas da disciplina. Como conseqüência, a singularidade desses discursos, tão freqüentemente assimilados uns aos outros, começa a aparecer, fruto da aprendizagem de suas proposições.

Os trabalhos aqui apresentados agem nesse sentido. Ao promoverem uma reflexão sobre a tradução, entrecruzam-se com outros discursos e aprendem a heterogeneidade e a complexidade das relações que se estabelecem entre textos, culturas e línguas. São trabalhos que se instauram no espaço da diferença, da multiplicidade, que questionam a

idéia de que a tradução recupera a essência de um original atemporal, salientando o papel transformador desempenhado pela tradução e o próprio problema teórico que daí decorre.

Apenas dois dos textos deste volume não foram previamente apresentados nos Encontros. Ambos são contribuições inéditas em português de Jacques Derrida, que aqui, excepcionalmente, aparece como colaborador e não como referência abstraída pela citação. Agradecemos às tradutoras a oportunidade de trazer esses textos (in)traduzíveis para o português, estimulando as trocas e os diálogos que enriquecem nossa vida intelectual.

Marcos Siscar
Cristina Carneiro Rodrigues